

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a01>

Recebido em: 06/12/2024

Aceito em: 30/01/2025

**DA CONTRIBUIÇÃO DA NEUROCIÊNCIA NO CUMPRIMENTO DA LEI Nº  
11.645/2008 ÀS ESTRATÉGIAS DE APLICABILIDADE NO CURRÍCULO  
ESCOLAR**

**THE CONTRIBUTION OF NEUROSCIENCE IN COMPLIANCE WITH LAW Nº  
11.645/2008 TO APPLICABILITY STRATEGIES IN THE SCHOOL CURRICULUM**

**Jayonara Mychele da Silva Teixeira**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2255-0684>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2992998066688392>

Especialista em Alfabetização + Neurociência

Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, Natal–RN, Brasil

E-mail: [jayo.2008@hotmail.com.br](mailto:jayo.2008@hotmail.com.br)

**Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [andreza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andreza.tavares@ifrn.edu.br)

**José Mateus do Nascimento**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

Doutor em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [mateus.nascimento@ifrn.edu.br](mailto:mateus.nascimento@ifrn.edu.br)

## **RESUMO**

A introdução das culturas indígenas e afro-brasileiras no currículo escolar, por meio de atividades de etnoleitura, facilita a promoção de uma aprendizagem mais significativa. Este estudo objetiva socializar experiências e estratégias de ensino que contribuem para o cumprimento da Lei n.º 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio. A pesquisa adotou uma metodologia translacional, integrando teoria e prática, com atividades realizadas em duas escolas municipais do Estado do Rio Grande do Norte. Apesar das limitações relacionadas à

sistematização do currículo escolar, os resultados iniciais são positivos, indicando avanços dos alunos na leitura, socialização, aumento de repertório cultural, entre outros.

**Palavras-chave:** Neurociência; metodologia ativa; mídias educacionais; currículo escolar; culturas.

## ABSTRACT

The introduction of indigenous and Afro-Brazilian cultures into the school curriculum, through ethno-reading activities, facilitates the promotion of more meaningful learning. This study aims to socialize experiences and teaching strategies that contribute to compliance with Law No. 11,645/2008, which establishes the mandatory study of indigenous and Afro-Brazilian history and culture in primary and secondary education. The research adopted a translational methodology, integrating theory and practice, with activities carried out in two municipal schools in the State of Rio Grande do Norte. Despite the limitations related to the systematization of the school curriculum, the initial results are positive, indicating students' progress in reading, socialization, increased cultural repertoire, among others.

**Keywords:** Neuroscience; active methodology; educational media; school curriculum; cultures.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo exposto tem como finalidade socializar parte das experiências exitosas relacionadas à introdução da cultura indígena e afro-brasileira no currículo escolar, utilizando as metodologias ativas<sup>1</sup> através das mídias educacionais como aliada ao processo de ensino e aprendizagem significativa.

A experiência está sendo desenvolvida na Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro, situada na Zona Norte da cidade do Natal-RN. A temática nasceu durante o Planejamento Coletivo (PC), onde foi sugerido trabalhar o projeto institucional<sup>2</sup> **“Pelos caminhos da leitura e da escrita aprendemos a respeitar a diversidade e construir a paz”**.

Nesse sentido, cada ano de escolaridade criou as temáticas, onde o 3º “A” e “B” do turno

---

<sup>1</sup> Conjunto de metodologias que tem com base comum a problematização e solução de problemas, por meio de jogos, aplicativos, projetos, atividades lúdicas e desafios e outros. Nesse quadro o papel do professor é o de ser um organizador e articulador do conhecimento, enquanto o papel do aluno, em vez de se tornar um mero espectador e reproduzidor, passa a ser construtor, modificador e integrador das ideias e conteúdos que envolvem a aprendizagem (Codea, p. 107, 2019).

<sup>2</sup> Documento que visa a transformação do ambiente escolar, estabelecendo ações para resolver problemas ou melhorar a situação.

matutino ficaram responsáveis em pesquisar a cultura indígena e os 3º anos “C”, “D” e “E” a cultura afro-brasileira.

Esse desfecho originou o projeto didático “Respeitando<sup>3</sup> as diversidades culturais,” que se apresenta como ponto de partida da dialogicidade sobre as culturas (indígena e afro-brasileira), tendo como referência as vivências da Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos (EMOPS), localizada na Zona Rural do município de Pureza–RN, visto a instituição (EMOPS) implantar no currículo escolar a aplicabilidade da Lei de n.º 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e da cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, desde o ano letivo de 2023.

A implantação da cultura indígena e afro-brasileira na (EMOPS) está acontecendo a partir do desenvolvimento das metodologias ativas, que influenciada pelas mídias educacionais, tem proporcionado o desenvolvimento do projeto institucional “**Etnoleitur<sup>4</sup> como facilitadora nos estudos sobre a cultura indígena e afro-brasileira**”, que já obteve várias publicações em eventos educacionais como 9º Jornada Internacional de Alfabetização / 11º Jornada Nacional de Alfabetização / 19º Jornada de Alfabetização cujo tema “Alfabetização: diálogos interdisciplinares e responsabilidades compartilhadas (UFRGS / 2023) ; V Simpósio de Educação, sob o tema “Educação, transformação Social e relações de Trabalho”(IFRN/ 2024); II Congresso de Pesquisa, Extensão e Ensino da Faculdade FAMEN, com o tema “Ciência, comunidade e formação de professores: diálogos e fronteiras (FAMEN / 2024) entre outros projetos que deslumbram de várias estratégias de ensino e aprendizagem.

Nessa trajetória de inovação metodológica, pode-se observar práticas pedagógicas integradoras, que utilizam as metodologias ativas de forma contextualizadas, respeitando o processo histórico e social de cada cultura, para compreende-se na concretude a importância de usarmos as mídias educativas, como aliada ao processo de ensino e aprendizagem, destacando

---

<sup>3</sup> Estratégia de planejamento escolar que envolve a criação de conteúdo a partir de uma situação – problema.

<sup>4</sup> Uma expressão usada pela equipe escolar da E. M. Olinto paulino dos Santos (EMOPS), Zona rural do município de Pureza-RN, para agregar os conhecimentos advindos da cultura indígena e afro-brasileira, com mais ludicidade, imaginação, pertencimento ao projeto de Leitura “Eu e minha família viajando pelo mundo da leitura.

a necessidade de ressignificar o currículo escolar<sup>5</sup> incluindo as metodologias ativas com estratégias de ensino e aprendizagem, para primar os (...) “processos de aprendizagem e ensino que podem ser analisadas à luz do método científico e que podemos empregar as evidências para aprofundar as decisões que tomamos, a fim de melhorar a prática educativa” (Ruiz Martín, p. 2, 2024).

A ideia é alicerçar um tripé **educação, neurociências e neuroeducação (neurodidática)**<sup>6</sup> a fim de unir forças e proporcionar um ensino com mais qualidade, aproveitando os benefícios das neurociências através da diversidade de oportunidades de experiências exitosas, que podem ativar o cérebro dos estudantes proporcionando a liberação de dopamina<sup>7</sup>, sendo responsável por diversas funções no organismo que atua diretamente na memória, cognição, atenção, aprendizado, humor entre outras funções.

A neuroeducação que considera-se como uma ramificação da neurociência aparece como coadjuvante no momento, que contribui na aprendizagem multissensorial, na motivação e engajamento dos estudantes e melhoria na compreensão do processamento das aprendizagens significativas, chamando a atenção para a importância da cultura digital, no aspecto relacionado ao bom uso das tecnologias educacionais, na garantia de promover a inclusão digital através da interação social.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O estudo desenvolvido apresenta uma abordagem teórica translacional<sup>8</sup>, que favorece a introdução, ampliação e consolidação dos objetos de conhecimentos (conteúdos) discutidos ao

---

<sup>5</sup> Documento que orienta o processo de ensino e aprendizagem em uma escola, definindo conteúdos, atividades, competências, metodologias, estratégias de aprendizagem, determina a carga horária, o processo de avaliação e os seus indicadores e instrumentos.

<sup>6</sup> É uma área interdisciplinar / multidisciplinar que combinam conhecimentos da neurociência, pedagogia, psicologia para estudar o funcionamento do cérebro e com isso se relaciona com o processo de aprendizagem.

<sup>7</sup> É um neurotransmissor, ou seja, uma substância química produzida no cérebro que transmite sinais para as células – alvo, conhecida como molécula do prazer, pois está relacionada à sensação de recompensa e felicidade.

<sup>8</sup> Forma de pensar a educação e a aprendizagem de forma diferente, que busca conectar a pesquisa teórica com a prática.

longo da pesquisa, no momento que consegue fazer a conexão entre a teoria – prática e utiliza-se como sustentação teórica as contribuições de vários pesquisadores da área da educação, neurociências, psicopedagogia, neuropsicopedagogia e psicologia cognitiva da memória e da aprendizagem.

O envolvimento dessas ciências e áreas multidisciplinares tem como finalidade dar respaldo teórico e deslumbrar de evidências científicas que revelam a necessidade de implantar e implementar na prática didática o que determina a Lei de n.º 11.645/ 2008. E nesse contexto de mudança e transformação, vivenciar uma educação emancipatória<sup>9</sup>, tão defendida por Paulo Freire nos anos 1967,1987, 1991 e 1998.

A partir dessas contribuições surgem as evidências mensuráveis, que ao longo da investigação tornou-se visível através das vivências realizadas no desenvolvimento do projeto didático “Respeitando as diversidades culturais”, da E. M. Professor Laércio Fernandes, que se desenvolve de forma colaborativa integrada com o projeto institucional “Pelos caminhos da leitura e da escrita aprendemos a respeitar a diversidade e construir a paz”.

Nesse intercâmbio entre as escolas mencionadas, aflorou-se a concepção teórica de vários pesquisadores que comungam da tendência progressista<sup>10</sup> e socioconstrutivista<sup>11</sup>. Essa diversidade teórica culminou no destaque de alguns pesquisadores como: Ribeiro (2019), Martín (2024), Weiss (2006), Codea (2019), Freire (1979), Gadotii (2003), Azevedo (2024), Tavares (2005), Teixeira (2023), Dresche (2010), Russo (2015), Oliveira (2024) e outros, que no discorrer do diálogo entre teoria e prática se abastece nas fontes teóricas advindas do evento educacionais (congressos, simpósios, jornadas) que através das publicações de artigos, resumos expandidos, TCC, E – Books e outros, fortaleceram a dinâmica de pesquisa translacional e bibliográfica.

---

<sup>9</sup> É uma abordagem educacional que visa criar um novo projeto social alternativo, que seja transformador e inconformado com a injustiça.

<sup>10</sup> Abordagem pedagógica que se baseia em uma análise crítica da realidade social e que busca transformar as relações sociais.

<sup>11</sup> Abordagem educacional que se baseia na ideia de que o conhecimento é construído socialmente, através da interação entre as pessoas.

## **2.1 O CURRÍCULO ESCOLAR E A TRANSVERSALIDADE EM RELAÇÃO À DIVERSIDADE E PLURALIDADE CULTURAL**

É notório que é preciso que a escola possa implementar no currículo escolar a determinação da Lei n. 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. (Art.26-A). Com essa determinação legal, se faz necessário (re)pensar a formação continuada dos docentes, na perspectiva de oferecer elementos didáticos que possibilite essa implantação de forma lúdica, prazerosa, instigadora e desafiadora, que garanta no currículo escolar as implementações didáticas necessárias para a realidade de escola, considerando o contexto social. De acordo com a Lei n. 11.645/2008, tem-se que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (...).§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Na conjuntura educacional atual, é notório a “alienação” e “desinformação” quando abordamos a temática relacionada à cultura indígena e afro-brasileira. A primeira impressão é que estamos falando de algo que as escolas praticam em meados dos meses de abril e novembro, no entanto, se espera que as instituições juntamente com as esferas governamentais atuem diretamente na promoção de formação continuada em serviço com profissionais que praticam a própria cultura, tanto nas vivências cotidianas e que tenham embasamentos teóricos.

De acordo com Oliveira (2024):

Se, por um lado, não há o mínimo esforço em procurar a promover formações e informações sobre a diversidade dos nossos povos, por parte dos órgãos municipais e estaduais de educação, por outro lado, surge em algumas salas de aula, ou até mesmo fora delas, a vontade de mudar. Há uma dedicação enorme para dialogar com os estudantes, para disseminar o conhecimento e

respeito pelas diversidades étnicas e culturais e colocá-las em prática para além do dia 19 de abril (Oliveira,2024, p. 45).

Nesse sentido a (EMOPS) surge como escola referência no município de Pureza–RN, e consideravelmente na região do mato grande, pois, já vem desde (2023) sensibilizando a comunidade escolar e local, para a importância de (re)alinhar o currículo escolar na perspectiva de incluir a cultura indígena e afro – brasileira de forma significativa.

A escola criou estratégias internas para garantir ciclos de formação continuada na própria escola, somente assim, com a influência de outros profissionais discutindo temas de interesse da equipe se criam as oportunidades de repensar a prática, de entender as especificidades e peculiaridades do próprio currículo escolar.

Costa (2018), relata as especificidades curriculares afirmando que existem:

**Currículo formal, oficial, prescrito, explícito** – é estabelecido pelo sistema de ensino oficial, que determina diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos a serem trabalhados em cada etapa de ensino. As diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) fazem parte do currículo formal, assim como a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Currículo real** – expressa o que deve acontecer dentro das escolas. Ele deve estar relacionado com o projeto político-pedagógico de cada instituição e seus planos de ensino. **Currículo oculto** – é o que realmente acontece nas salas de aulas e que vai além do planejamento. Ele representa efetivamente o que os professores ensinaram e os alunos aprenderam (Costa, 2018, p. 20).

Entende-se que não se discutem assuntos relacionados ao currículo se os (as) professoras(es) não compreendem a essência do mesmo. E nessa construção se faz necessário entender que a diversidade curricular deve ser respeitada e que a mesma “pressupõem que sejam consideradas as diferentes formas de aprender, principalmente para aqueles que apresentam diferenças físicas, psicológicas, culturais, entre outras, a fim de garantir o acesso irrestrito aos saberes selecionados e trabalhados nas escolas” (Costa, 2018, p. 20).

A atitude de estudar para ensinar com mais qualidade tem-se demonstrado plausível, por resgatar nas formações continuadas, em serviço, o sentimento do professor(a) investigador(a). Nesse sentido, deve-se ressaltar a importância de troca de experiência entre pares, por relatos de experiências, oficinas, grupos de trabalho. “Quando os professores aprendem juntos, cada um pode aprender com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências,



informações e a buscar soluções. A partir daqui os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos” (Gadotti, 2003 p. 31).

Somente configurando o currículo escolar para incluir as diversidades culturais numa tentativa de proporcionar mudanças e transformações didáticas significantes, é que possivelmente iremos abordar a questão do estudo das culturas indígenas e afro-brasileira de forma sistematizada e na veracidade dos fatos e ocorridos com cada cultura em determinado momento da real “colonização” até hoje.

Na verdade, não seria preciso de uma lei conferindo obrigatoriedade as escolas de incluir no currículo escolar as culturas (indígena e afro-brasileira) caso tivéssemos uma formação sustentada na ética, no respeito a diversidade cultural, certamente essa discussão aconteceria sem a necessidade de mais uma “lei”. Oliveira (2024), diz que:

Essa lei visa disseminar as culturas negras e indígenas na formação da sociedade. Mesmo existindo há alguns anos, percebemos que, na prática, há uma deficiência enorme na aplicação dessa lei, pois não há efetividade nem formação docentes adequadas – fundamental para a desconstrução de estereótipos sobre nossos povos (Oliveira, 2024, p. 29).

É preciso avançar na perspectiva de inclusão social<sup>12</sup>, pois não é só trabalhar essas questões em momentos marcados no calendário escolar, como “dia 19 de abril ou dia 20 de novembro”. Precisamos dialogar com pessoas que vivem esses processos de resistência ao reconhecimento das nossas ancestralidades. Nesse sentido, Ribeiro (2019)<sup>13</sup>, chama a atenção e orienta para o cuidado com o planeta Terra, no sentido de “aumentar o grau de consciência para que as ações de transformações do planeta sejam voluntárias, direcionadas e eficazes. Caso essas palavras não façam sentido para você, tente “missão” ou “responsabilidade”. Para honrarmos a nossa descendência, precisamos curar nossa ancestralidade”. (Ribeiro, 2019, p.89-90).

---

<sup>12</sup> Um processo que visa garantir a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de raça, gênero, classe social, deficiência ou outras circunstâncias socioeconômicas.

<sup>13</sup> Pós-doutor em neurofisiologia pela universalidade Duke, doutor em comportamento animal pela Universidade Rockefeller, mestre em Biofísica pela UFRN, professor titular de Neurociência e fundador do Instituto do Cérebro da UFRN. Formando do Grupo de Capoeira Brasil, é discípulo dos mestres Caxias e Paulinho Sabiá, publicou mais de cem artigos científicos em periódicos internacionais, Autor dos livros: O oráculo da noite, Sonho manifesto e Limiar.



Provavelmente o desafio da contemporaneidade educacional é ressignificar o Currículo escolar, de uma forma que valorize o aprendizado social<sup>14</sup> na tentativa de apresentar preposições relevantes sobre o racismo estrutural no Brasil, somente assim, o “livro didático” será (re)pensado, considerando alguns fatos que devem ser (re)discutidos nos ambientes escolares principalmente. Se a escola (sistema aberto) é considerada a 2ª Instituição de aprendizagem que o sujeito aprendente frequenta, certamente precisa dialogar com a comunidade escolar sobre a aplicabilidade da Lei de n.º 11.645/2008 que determina no próprio currículo a importância do estudo dessas culturas.

A exemplo da Escola Municipal Olinto Paulino dos Santos (EMOPS) e da Escola Municipal Professor Laércio Fernandes Monteiro que já veem sensibilizando a comunidade escolar no momento que desenvolvem projetos de trabalho com finalidade de apresentar essas discussões com envolvimento, engajamento, interações, fazendo uso das metodologias ativas com finalidade de proporcionar uma aprendizagem mais significativa. “A escola não é isolada do sistema socioeconômico, (...). Portanto, a possibilidade de absorção de certos conhecimentos pelo aluno dependerá, em parte, de como essas informações lhe chegaram, lhe foram ensinadas, o que por sua vez dependerá, nessa cadeia, das condições sociais que determinaram a qualidade do ensino” (Weiss, 2006, p. 15).

Certamente não é tão fácil (re)organizar um currículo escolar que se propõe ir além do que está imposto nos documentos oficiais, que, na maioria das vezes, não consideram as peculiaridades da própria instituição, pois, estão “presos” à visão conteudista e sistemática. É preciso um colegiado que entenda a importância do currículo escolar alinhado ao Projeto Político e Pedagógico (PPP) e que estejam em sintonia com a BNCC<sup>15</sup> e possam colocar em prática a real necessidade dos estudantes. É preciso diálogo e reflexão na (re)organização do currículo escolar, que considere na sua essência o sentimento de pertencimento, pois essas relações sociais construídas no ambiente escolar, na maioria das vezes, são mais instigantes, quando se referem aos objetivos conteudistas (acadêmicos).

De acordo com Oliveira (2017),

---

<sup>14</sup> Processo de aprendizagem que ocorre por meio da observação e interação com outras pessoas em um ambiente social. É também conhecida como aprendizagem observacional ou vicariante.

<sup>15</sup> Base Nacional Comum Curricular.

Esse fato é totalmente contraditório daquilo que historicamente tem sido priorizado em uma escola essencialmente conteudista e sistemática, apesar do discurso oficial sobre a formação do sujeito. De qualquer forma, esses resultados mostram que é importante considerar a dimensão relacional da instituição escolar. As aprendizagens de conteúdo sociais parecem favorecer sobremaneira a aquisição de conteúdos acadêmicos. O sentimento de pertença, que é possível ser desenvolvido na convivência dos atores da aprendizagem, fortalece um sistema não só afetivo como funcional, social e cognitivo do sujeito da aprendizagem (Oliveira, 2017, p. 36).

## **2.2 A RELAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E O CURRÍCULO ESCOLAR**

Ao iniciar um diálogo, que apresenta uma proposta de (re)significar o currículo escolar para garantir um ensino com mais qualidade, certamente é preciso que se entenda a real conjuntura da crise na educação brasileira no aspecto da própria formação docente.

Para Rebouças e Moreira (2024), é preciso uma digressão histórica <sup>16</sup>sobre a formação docente no Brasil, para que se compreenda alguns fatores que refletem diretamente na formação docente:

Muito se fala sobre a crise na educação, e isso recai constantemente num ponto que parece uníssono quando o tema é o ensino: a preocupação com a formação do professor e sua relação com o novo currículo, suas expectativas de profissionalização, além de desafios contemporâneos como a preparação da escola e dos profissionais de educação para lidar com o mundo das tecnologias (Rebouças; Moreira, 2024, p. 35).

Se na concretude espera-se incluir no currículo escolar a cultura indígena e afro-brasileira, se faz necessário pesarmos como (Ribeiro, 2019, p.134-135) que apresenta uma preposição de caráter holístico importante a ser considerada nesse momento de (re)alinhamento do currículo escolar. Ele diz: “Não há tempo a perder. Chegou o momento de alinhar e unir as pessoas mais poderosas às mais sábias: professoras e professores de todas as disciplinas, pajés e xamãs de todas as tradições, cientistas de todas as linhas de pesquisa, mestras e mestres de saberes populares de todas as vertentes, inventores de todas as áreas”.

---

<sup>16</sup> É um recurso literário que consiste em uma mudança de tema intencional para romper a continuidade de um discurso. A digressão pode ser uma reflexão sobre o passado ou um flash-back refletivo.

Somente na coletividade, o diálogo de transformação se estrutura, oportunizando as mudanças necessária, sobre esse aspecto (Freire, 1979 p. 16-17), afirma que: “(...) somente um ser que é capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente esse é capaz, por tudo isto, de compreender-se”.

A mudança na prática do(a) professor(a) só irá acontecer de forma significativa a ponto de incluir as diversidades culturais no contexto da sala de aula, quando a educação se libertar das amarras do “opressor”, que rompe com a alienação de quem oprime.

### **3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os projetos em evidência apresentam uma metodologia translacional<sup>17</sup> que perpassa os muros das escolas e envolve a comunidade escolar e adjacentes, oportunizando troca de saberes através das vivências e experiências de duas instituições de ensino.

É bem verdade que cada instituição apresenta suas especificidades e peculiaridades no desenvolvimento dos projetos de trabalho. A EMOPS já vem desde 2023 na organização do currículo escolar, e em paralelo a essas discussões, vêm reorganizando as temáticas das formações continuadas em serviço dos profissionais da educação.

As formações continuadas acontecem tanto na escola, como fora da escola, o que retrata o quadro n.º 1 exposto a baixo. Em relação às vivências em sala de aula, a EMOPS se apresenta como referência, pois, a implantação e implementação da Lei n.º 11.645/2008 em sala de aula tem se configurado da seguinte forma:

Logo após a Jornada Pedagógica na escola / I Ciclo de Formação Continuada da Equipe Escolar (2023), ficou determinado em reunião a implantação e implementação da lei n.º 11.645/2008 no currículo escolar. Então, a aplicabilidade do projeto “Etnoleitura como facilitadora nos estudos da cultura indígena e afro-brasileira, acontece 01 (uma) vez por semana, tendo a professora da (hora atividade), como mediadora titular, e as demais professoras, a ampliar os conhecimentos conforme as necessidades didáticas.

---

<sup>17</sup> É um tipo de pesquisa que busca aplicar conhecimentos básicos no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados nos contextos escolares ainda são “tímidos”, mas já é perceptível que a E. M. Olinto Paulino dos Santos (EMOPS) e a Escola M. Professor Laércio Fernandes Monteiro estão criando estratégias próprias, adequando o que for necessário, para que de fato concreto a Lei n.º 11.645 / 2008 seja aplicada de forma prazerosa, envolvente e significativa tanto para quem ensina como para quem aprende.

Nessa visão, a sistematização do **currículo escolar** ainda é considerada um desafio, visto a própria formação docente e da equipe escolar no geral. Mesmo assim, já se apresenta alguns resultados exitosos como demonstra os quadros a baixo.

**Quadro 01 – Atividades pedagógicas do projeto Etnoleitura como facilitadora nos estudos da cultura indígena e afro-brasileira da EMOPS / Pureza–RN**

<b>Profissionais da educação</b>	<b>Alunos (as)</b>
1. Formação continuada fora da escola – participação do IV Simpósio de Educação: “Ressignificar o ensino para promover mudanças na aprendizagem”. Conferência sobre Diversidade e outros temas. Data: 19 e 20/04/2023.	- Oficina pedagógica, realizada pela visita de valor, ministrada pelo professor Rosemberg Campos Kaxinawá, sob o tema “Etnomatemática na Educação Básica”, com as crianças da Educação Infantil, no turno matutino, e com as crianças do Ensino Fundamental, no período vespertino, no dia 23/05/2023.
2. Formação continuada na escola, sobre a cultura indígena e afro-brasileira, com o tema “Ciclo de debates sobre a cultura africana e indígena na perspectiva da identidade e beleza”. Data: 24/01/2023.	- Oficina pedagógica (capoeira), realizada pela visita de valor, ministrada pela professora Liliane, com as crianças do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano), no período vespertino, no dia 26/09/2023.
3. Organização do evento escolar “Aniversariante do I Semestre”, com o tema relacionado à cultura indígena, na perspectiva sustentável. Data: 27/07/2023.	- Oficina pedagógica realizada pela professora do E. Fundamental (do 1º ao 3º ano), sobre a obra de Ana Maria Machado, MENINA BONITA DE LAÇO DE FITA. Data: 18/09/2023.
4. Organização da VI Mostra de Artes, Ciências e Cultura e da II Feira do Empreendedorismo, tendo como tema principal a “Etnoleitura como facilitadora nos estudos da cultura indígena e afro-brasileira”. Data: 11/11/2023.	Apresentação cultural, tendo como destaque a cultura indígena e afro-brasileira na VI Mostra de Artes, Ciências e Cultura e na II Feira do Empreendedorismo na Perspectiva Sustentável.
5. Trabalhos científicos sobre a temática discutida aprovados em eventos educacionais: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 9º Jornada Internacional de Alfabetização / 11ª Jornada Nacional de Alfabetização / 19º Jornada de Alfabetização, sob o tema: “Alfabetização: diálogo</li> </ul>	Educação Infantil (níveis I e II): dramatização da música “índiozinho”; Educação Infantil (níveis III e IV): danças e brincadeiras afro; Ensino Fundamental (do 1º ao 3º ano): “Capoeira como patrimônio cultural imaterial da humanidade”; Ensino Fundamental (do 4º ao 5º ano): dança “Índio do Brasil”.

<p>interdisciplinar e responsabilidades compartilhadas”, realizada com a participação das instituições: Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal); Universidade Nacional de Cuyo (argentina); UFRN, UESB, UFPB, UNIVATES, UNISC, UDESC e UFRGS, no período de 14 – 16, setembro de 2023;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ V Simpósio de Educação do IFRN, sob o tema: “Educação, Transformação Social e Relações de Trabalho”, no período de 21 a 23 de maio de 2024;</li> <li>▪ II Congresso de Pesquisa e Extensão e Ensino da Faculdade FAMEN (II CEPEFEN), sob o tem: “Ciência, Comunidade e Formação de Professores: diálogo e fronteiras, no período de 22/07 e 05 / 08 / 2024;</li> </ul> <p>6. Participação da Professora Lucineide (Hora Atividade) e da Professora Jayonara M.S. Teixeira (Coordenadora Pedagógica) no espetáculo “HERANÇAS<sup>18</sup>”, no Teatro Riachuelo, no dia 27 de junho, 2024;</p> <p>7. Apresentação do projeto “Etnoleitura como facilitadora nos estudos da cultura indígena e afro-brasileira” no Curso de Formação de Professores da Educação Infantil, do município de Pureza–RN, Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), 2024.</p>	<p>- Aplicabilidade na sala de aula do Projeto “Etnoleitura como facilitadora nos estudos sobre a cultura indígena e afro-brasileira pela professora (Hora Atividade).</p> <p>OBSERVAÇÃO: as aulas de etnoleitura acontece desde a Educação Infantil (todos os níveis) até o Ensino Fundamental dos 09 anos (1º ao 5º ano).</p>
--	---

**Fonte:** Elaboração própria.

<sup>18</sup> É um espetáculo cênico-musical que resgata a herança cultural afro-brasileira. A peça resgata a herança cultural afro-brasileira. A peça conta com a participação de Maurício Tizumba, Júlia Tizumba e Sérgio Pererê, dirigida por Grace Passô.

**Quadro 02** – Atividades Pedagógicas do projeto didático, sob o tema “Diversidade Cultural” realizado pelas professoras dos 3º anos da E. M. Professor Laércio Fernandes Monteiro, Natal–RN, 2024

Profissionais da Educação	Alunos (as)
<p>- Desenvolvimento do projeto Institucional “Pelos caminhos da leitura e da escrita aprendemos a respeitar a diversidade e construir a paz, (2024)”;</p> <p>- Momento de sensibilização da equipe escolar sobre a importância da aplicabilidade da lei de n.º 11.645/2008, (2024);</p> <p>- Exposição dos resultados do projeto institucional e do projeto didático na ECOAR<sup>19</sup> (2024).</p>	<p><b>Ações pedagógicas realizadas pelas turmas do 3º ano "A" e "B", turno matutino:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura Literária sobre a cultura indígena e afro-brasileira: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O povo Pataxó e suas histórias (Arariby, Anghichay, jaçanã, Manguahã, Kanátyo);</li> <li>▪ Os Guerreiros do planeta ( Duarte, 2021);</li> <li>▪ As fabulosas fábulas de IAUARETÊ, ( Kaká Werá Jecupé);</li> </ul> </li> <li>2. Realização do Café da manhã de origem indígena</li> <li>3. Aula expositiva mediada por dois indígenas, sob o tema: Encontro dialógico com a cultura indígena;</li> </ol>
	<p><b>Ações pedagógicas realizadas pelas turmas do 3º ano "C", "D" e "E", turno vespertino.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação do Grupo de Capoeira “ARTE NO SANGUE”, mestre Assunção, contra mestre Cosmo, Ceará - Mirim / RN (2024);</li> <li>2. Oficina sobre o embelezamento dos penteados “trança” das mulheres afro-brasileiras;</li> <li>3. Leitura Literária: Bonito é se gostar (Duarte,2021);</li> </ol>

**Fonte:** Elaboração própria.

<sup>19</sup> Exposição de Conhecimentos e Artes.

Ainda sobre os resultados, as escolas estão no processo contínuo de formação continuada dos profissionais da educação e desenvolvendo as ações dos projetos ao mesmo tempo, precisando de mais capacitações com profissionais que realmente vivenciam as culturas relatadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os projetos institucionais e didáticos desenvolvidos nas duas escolas já citadas, evidencia um trabalho de cunho participativo e colaborativo, onde cada instituição pauta a aplicabilidade da lei nº 11.465/2008 de forma a envolver a comunidade escolar.

Importante frisar a necessidade das adequações no currículo escolar e da continuidade aos ciclos de formação continuada em serviço para toda equipe escolar, e que essa pauta também tenha representatividade do Projeto Político – Pedagógico (PPP).

A ideia de destacar as contribuições das neurociências através das metodologias ativas promove uma educação com mais qualidade, oportunizando as aprendizagens significativas. Outra situação observada nas escolas é que nem todos os profissionais da educação compreendem a real necessidade da aplicabilidade da lei, pois, o que sabem didaticamente ainda é considerado restrito e de poucas discussões entre os profissionais. Ainda é bastante presente nesses espaços o "preconceito estrutural".

#### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, M. A. de; FERREIRA, F. R. F.; SOARES, J. L. **Dicionário Indígena básico: o sentido que fazem as palavras**. Natal, RN: Editora FAMEN, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36470/famen.2024116>. Acesso em: 06 dez. 2024.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

CÓDEA, A. **Neurodidática: fundamentos e princípios**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

COSTA, M. T. de A. **Formação docente para a diversidade**. 2. ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2018.



- DRESCH, F. **Teoria e prática da neuropsicopedagogia**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2018.
- DUARTE, D. **Bonito é se você gosta**. Natal, RN: CJA, 2021.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- OLIVEIRA, F. de. **Nhembo'esaba Piára: crônicas de um indígena**. Natal, RN: CIA, 2024.
- OLIVEIRA, M. Â. C. **Fundamentos da psicopedagogia**. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.
- REBOUÇAS, Â. C. R. do N.; MOREIRA, C. R. B. A formação de professores no Brasil: o caso dos simpósios de educação do Grupo Observatório da Educação Pública. *In: SOUZA, L. G. S. de; ALMEIDA, B. T. de (Orgs.). Observatório da educação pública do IFRN: políticas, formação e práticas educativas*. Natal: Caule de Papiro, 2024. p
- RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto: dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- RUIZ MARTÍN, H. **Como aprender? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2024.
- RUSSO, R. M T. **Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2015.
- TAVARES, A. M. B. do N. **A Probásica e a formação de professores no Pólo de Paramirim: política de formação profissional no Rio Grande do Norte?**. 2005. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2005.
- TEIXEIRA, J. M. da S. **O desenvolvimento da comunidade escolar a partir de projetos de trabalhos e de ciclos de formação continuada na perspectiva da neurociência + alfabetização**. Trabalho de conclusão de curso - TCC (Especialização), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Centro de Ensino Superior do Seridó. Natal, RN, 91f., 2022.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.